



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

IVANUZA CRISTINA BATISTA FERREIRA

PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MONTEIRO – PB
2014

IVANUZA CRISTINA BATISTA FERREIRA

PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida

MONTEIRO – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383p Ferreira, Ivanuza Cristina Batista .
Práticas de Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
[manuscrito] : / Ivanuza Cristina Batista Ferreira. - 2014.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia -
PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida,
Departamento de Matemática".

1.Leitura. 2. Escrita. 3.Fruição. I. Título.

21. ed. CDD 370

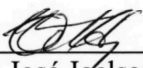
Ivanuza Cristina Batista Ferreira

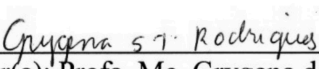
Práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção de título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Monteiro - PB, 26 de julho de 2014.

Banca Examinadora:


Orientador(a): Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida


Examinador(a): Profa. Me. Grygena dos Santos Targino Rodrigues



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus colegas de turma que tanto se esforçaram para concluir de forma íntegra nosso curso, aos funcionários e professores que serviram de inspiração para meu desenvolvimento dentro deste curso. E principalmente ao professor orientador que me acompanhou tão de perto nesta minha caminhada, meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu esta oportunidade de vencer outra etapa em minha vida e a meu esposo, filhos e neto, que são a luz que me inspira a viver.

Agradeço também a todos os membros da banca examinadora, pois são vocês que vão impulsionar-me a mais este passo.

“Um país se faz com homens e livros”
(Monteiro Lobato)

RESUMO

Este trabalho propõe-se a discutir a importância da utilização da literatura infantil de forma prazerosa na escola. Salientamos o seu caminho histórico através dos tempos, de maneira a ser compreendido como ela passou da forma de aprendizagem à forma de fruição. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho bibliográfico, construindo uma fundação que embasa as questões teóricas que lhe são inerentes. No trabalho, apresentamos a importância da prática da leitura e como essa desperta o interesse e a atenção das crianças, desenvolvendo nelas, entre outras dimensões, a imaginação, a criatividade, a expressão das ideias e o prazer pelo ato de ler e escrever. Com isso, consideramos que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento, possibilitando, assim, o desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Fruição.

RESUMEN

Este trabajo se propone a discutir la importancia de la utilización de la literatura infantil de manera agradable en la escuela. Resaltamos su camino histórico a través de los tiempos, de manera a comprender como ella pasó de forma de aprendizaje a la forma de fruición. Metodológicamente, la investigación es de carácter bibliográfico, construyendo una fundación que fundamenta las cuestiones teóricas que le son inherentes. En el trabajo, presentamos la importancia de la práctica y cómo ella despierta el interés y la atención de los niños, desarrollando en ellos, entre otras dimensiones, la imaginación, la creatividad, la expresión de ideas y el placer por el acto de leer y escribir. Con eso, consideramos que la literatura infantil proporciona situaciones, en las cuales los niños puedan interactuar en su proceso de construcción del conocimiento, posibilitando, así, el desarrollo del aprendizaje.

Palabras-clave: Lectura. Escrita. Fruición.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 PRÁTICAS DE LEITURA	10
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	10
1.2 ÓRGÃOS AUXILIARES	10
1.3 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA	12
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO INFANTIL	13
2.1 ENCANTAMENTO INFANTIL COM OS LIVROS	14
2.2 LEITURA E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	17
3 ESCOLA: lugar privilegiado para o encontro do leitor com o livro	19
3.1 ALFABETIZAÇÃO COM DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A apresentação de um trabalho de leitura para crianças dentro do aspecto da literatura infantil deve acontecer o mais breve possível na sua vida, já no ambiente familiar, por intermédio de um adulto leitor. O ato de ler para a criança é o primeiro incentivador, promovendo a aproximação com a linguagem desde o momento em que cantam cantigas de ninar para os bebês, brincam com eles usando histórias, adivinhações, rimas e expressões folclóricas, ou folheiam livros e revistas buscando figuras conhecidas e perguntando sobre seus nomes.

A leitura ocorre de forma significativa na escrita da criança (e do adulto também), na medida em que, ao ler, memorizamos as correspondências ortografia-som sem memorizar regras, e apreendemos também as exceções das mesmas, além de ampliarmos o vocabulário e o conhecimento das estruturas de diferentes textos, o que aumenta o repertório e reflete-se em uma escrita melhor.

Necessita-se, no entanto, ter claro que não existe uma receita totalmente original. Dada a diversidade de pesquisas na área, a história da educação rica em possibilidades teóricas e em relato de práticas educativas múltiplas e sabendo-se que as práticas hoje são a síntese de muitas outras práticas constituídas, não há como se pensar que, em uma sociedade globalizada também do ponto de vista do conhecimento, haja originalidade absoluta. Original é a releitura feita desta história e a forma como se pode adequá-la a nossa realidade compondo, então, uma prática da comunidade escolar.

1 PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esse capítulo está constituído pelas reflexões feitas nos Estágios I e II, ocorridos no período de 24/08/2012 a 14/09/2012 no turno vespertino nas salas de educação infantil e fundamental I com a finalidade de aprimorar os conhecimentos obtidos em minha prática pedagógica e também no curso de pedagogia em regime especial da PARFOR.

Foram realizadas atividades de observação da rotina escolar, entrevistas com docentes, direção e supervisão escolar. Estas conversas são de extrema importância para que sejam detectados problemas e possíveis soluções, junto com toda a equipe docente.

Para analisar esse referencial foi utilizada a pesquisa de campo com cunho bibliográfico, tendo como foco as práticas lúdicas no cotidiano escolar, bem como a aplicação de um questionário com três perguntas abertas a professores da Escola Municipal Tiradentes, relacionadas aos conhecimentos e atividades vivenciadas em suas salas de aula a respeito da ludicidade.

Sabendo-se que nas séries iniciais se forma o perfil do aluno para as séries mais avançadas, reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, na infância, é o que este estudo vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o mundo letrado dos livros infantis.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Tiradentes que fica localizada no município de Monteiro cidade situada no cariri paraibano, de clima ameno e pessoas hospitaleiras.

A referida escola atende o ensino fundamental I e II nos, turnos matutino e vespertino, com uma equipe docente de vinte dois profissionais, conta também com gestão e coordenação pedagógica composta por três profissionais.

1.2 ORGÃOS AUXILIARES:

CONSELHO DE CLASSE: é uma reunião avaliativa em que diversos especialistas envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação

da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES: é composta por pais e professores que, voluntariamente trabalham em prol da Escola, visando o mais amplo desenvolvimento das atividades escolares. Esta associação, como instituição auxiliar da Escola tem por objetivo reunir esforços para, participando direta e ativamente da educação e formação dos educandos, alavancar, qualitativa e quantitativamente, o já avançado padrão de excelência das atividades desenvolvidas pelo DANTE, e funcionar como importante ferramenta de apoio aos projetos educacionais.

AABB COMUNIDADE: é uma tecnologia social em educação que oferece complementação escolar para crianças e adolescentes da rede pública de ensino, com idades entre 6 e 18 anos incompletos. Os alunos participantes desenvolvem atividades lúdicas, no contra turno escolar, nas Associações Atléticas do Banco do Brasil de todo o país. O trabalho educacional engloba temas como educação ambiental, saúde e higiene, esporte e linguagens artísticas, possibilitando a construção de conhecimentos e o acesso à cidadania. Pretende-se, com isso, que crianças e jovens desenvolvam sua capacidade de socialização, em especial na escola e na família, bem como elevem seus níveis de consciência quanto aos seus direitos de cidadãos.

PDE ESCOLA: é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento.

PDDE: Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macro campos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

PROGRAMA PRIMEROS SABERES DA INFÂNCIA: O Programa foi elaborado pela Geeief e implantado nas escolas municipais que possuem Ensino Fundamental, no início de 2012, com a perspectiva de trabalhar o processo de leitura, de escrita e lógico-matemático, com os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental.

1.3 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL DA ESCOLA:

A estrutura física da escola apresenta ampla área de recepção, 10 salas de aula, sala de professores climatizada, sala de informática equipada com computadores, laptops, TV, vídeo e projetor de imagens. Possui um espaço adequado para atividades livres, bem como para recreação, como um parque infantil, tem carteiras e cadeiras apropriadas, armário para guardar material e quadro negro. Uma diretoria, uma secretaria equipada com computador e impressora.

Em sua estrutura ainda existe um espaçoso refeitório, cozinha com todos os utensílios apropriados, um almoxarifado.

Os banheiros são sete sendo um direcionado aos professores, dois para pessoas com necessidades especial e quatro para o alunado

Os espaços acima descritos possuem as seguintes áreas:

- 2 salas com 39,60 m²;
- 1 sala com 41,40 m²;
- 1 sala com 34,80 m²;
- 1 sala com 46,98 m²;
- 1 sala com 21,09 m²;
- 1 sala com 24,88 m²;
- 1 sala com 23,75 m²;
- 1 sala com 21,72 m²;
- 1 sala com 11,08 m²;
- 1 laboratório de informática com 24 m²;
- 1 pavilhão coberto para recreação e prática desportiva com 82,00 m²;
- 1 cantina com 16 m²;
- sala para diretoria com 18 m²;
- sala para professores com 21 m²;
- 4 WCS (masculino e feminino) totalizando 10 m²;

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO INFANTIL

Muito tem se discutido sobre a importância da leitura na vida das crianças. Para Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem e pela experiência sociocultural da criança. Nessa perspectiva, a linguagem ganha uma importância dupla, uma vez que, além de construir um instrumento de interação entre os homens, é fator determinante do desenvolvimento psicológico deles.

Olhando por esse prisma, percebe-se que quanto mais cedo for apresentado o universo das letras a criança, mais ela terá menor dificuldade em sua vida escolar. Pois, a infância é o melhor momento para o indivíduo iniciar sua emancipação mediante o mundo letrado.

Antecipando essa fase, a criança já faz sua leitura de mundo de acordo com suas vivências e experiências socioculturais. Afinal, “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1984, p.11), neste pensamento amplia-se o conceito de leitura, pois o conhecimento prévio lhe dará bases para sua compreensão acerca do lido. Com essas bases, o ato de ler sustenta-se não só em alicerces psicológicos, mas também em alicerces históricos e filosóficos.

Vários estudiosos têm-se empenhado em mostrar aos pais e professores a importância de se incluir o livro no dia-a-dia da criança, pois a leitura tem vantagens únicas, o leitor pode escolher entre os melhores escritos do presente e do passado. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo retardar ou apressar a leitura; interrompê-la, reler ou parar para refletir. Lê o que, quando, onde e como bem entender e essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento.

Alertar, que mesmo antes da criança ler, ou seja decodificar as palavras, é de suma importância o contato sensorial com o livro, pois nesse momento ela já faz sua própria compreensão, tira sua conclusão e constrói seu conhecimento prévio. Na leitura, por meio dos sentidos, a criança é atraída pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio fácil e pelas possibilidades emotivas que o livro pode conter. Por este motivo, o contato precoce com o livro despertará na criança o anseio de concretizar o ato de ler, favorecendo o processo de alfabetização.

Percebe-se que quanto mais cedo a criança é estimulada, os resultados serão positivos. Ajudando no desenvolvimento de sua comunicação, do fator emocional, cognição e o brincar.

Além do manuseio, do contato, o ouvir histórias é de suma importância, pois é nesse momento que ela vai perceber que as letras representam o que está escrito. Conseqüentemente, acontece a motivação interna do indivíduo.

2.1 ENCANTAMENTO INFANTIL COM OS LIVROS

O incentivo a leitura nas series iniciais é fundamental para que as crianças cheguem ao letramento com um comportamento independente mais liberto, mais aprimorado, mais oralizada. Para que elas entrem no Ensino Fundamental com este comportamento de leitor mais lapidado, é indiscutível a importância da participação de um adulto leitor da família nesta prática. Os bebês adoram ouvir histórias, e até manusear livros como se estivessem lendo, contar histórias para eles “com entonação, e os gestos que a narração cheia de suspense pede” (MENEZES, 2008, p.33) muda todo o contexto, além da preocupação de escolher livros de acordo com a faixa etária a que se destinam, que tenham grandes ilustrações e cores fortes. Também é necessária a preocupação com o tempo, pois não conseguem se concentrar por mais de 15 minutos.

No início entrar em contato com ambientes alfabetizadores, é bem favorável a apreensão e abstração deste mundo novo, a criança passará a ter contato com o mundo letrado de forma sistematizada na escola, começará a oralizar com outras crianças e com adultos diferentes dos da família.

Desta forma, o alfabetizador deve estar atento as práticas de leitura neste estágio, pois precisa de um planejamento, um cuidado aprimorado nesse sentido, esta prática deve estar presente todos os dias, pois é nessa fase os estudantes descobrem o mundo do faz de conta, da imaginação e ficam fascinados, trazendo para realidade o que vêem nos livros, brincam de ser fadas, bruxas, reis e rainhas e a magia rola solta. Para tanto, é importante que o alfabetizador seja um leitor assíduo, que goste de levar essa prática para a sala de aula, pois se o professor não é leitor, provavelmente não poderá despertar nas crianças o gosto pela leitura, assim como se o professor não estimula práticas de música em sala de aula, seus alunos não desenvolveram gosto pela musica.

Cabe ao professor em sala de aula, promover rodas de leitura, recontos, reescritas (professor como escriba), dramatizações, conversa sobre o texto lido, ouvir a opinião das crianças, deixar que elas falem umas com as outras e o professor ser apenas o mediador destas reflexões.

Vale ressaltar que não é aconselhável após a leitura de um livro apresentar uma atividade didática, esta pode ser a grande vilã da história e tirar o prazer em ler e ouvir histórias, pois se torna uma obrigação, depois de toda audição de uma história ter de fazer uma atividade.

O interessante é incentivar a reflexão oral, deixando que eles comentem suas opiniões. O alfabetizador pode e deve proporcionar para as crianças o contato com vários gêneros textuais, como jornais, revistas, comentar assuntos polêmicos que viram na TV, propagandas de outdoors, leitura de embalagens. É deste ambiente alfabetizador que se fala, não apenas etiquetas nos objetos da sala.

Procurar sempre instigar as crianças, deixá-las curiosas, esta prática ampliará o universo letrado das mesmas, ampliará palavras, idéias, ou seja, o repertório intelectual dos estudantes.

A leitura de bons livros é sempre bem vinda, reconhecendo a importância do planejamento, da leitura pausada, com entonação, com gestos, estimulá-las durante a leitura, levantar questionamentos como: O que será que vai acontecer com o lobo? E não esquecer o tempo, pois elas ainda não se concentram em leituras muito longas e perdem o interesse no meio da história.

Compreende-se que para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental se encantem e se envolvam com a leitura, é necessário que eles sejam estimulados, pesquisas mostram que os brasileiros lêem menos de dois livros por ano. Na sociedade que vivemos os pais quase não ficam com os filhos, por questões diversas e é na escola que as crianças terão a oportunidade de despertar interesse pela leitura.

Desse modo, no 1º ano deve-se oportunizar aos alunos a vivência de novas possibilidades de leitura ter acesso a biblioteca da escola, a partir dos projetos desenvolvidos em sala, buscar fontes de informação, mostrar a eles que “ler não é só para estudar, mas para divertir e ampliar o repertório cultural” (MENEZES,2008, p.36). Neste período não se deve impor a leitura, mas trazer para sala de aula vários gêneros literários, para que eles descubram, se apropriem e construam seu próprio conhecimento e interesse, percebendo várias funções de leitura, para o estudo, para informação, mas também ler por prazer, mostrando o poder que os livros e as letras tem de libertar e emocionar.

O educador comprometido incentiva o estudante a buscar idéias, traçar objetivos, participar efetivamente da comunidade, culturalmente, estimular a prática de estudos,

mostrar a importância da leitura na vida, o poder de revolucionar, de libertar, de esclarecer dúvidas, refletir, pois a leitura não consiste apenas em “números de bibliografias lidos” (FREIRE,2006 p.17). Pensando assim os alunos do 1º ano se motivarão, se envolverão com esta prática e se encantarão.

A aptidão da leitura é necessária, em todos os campos de suas vidas, em casa, nas bibliotecas, na escola, enfim, no mundo. Ler para viver, ler para conhecer, ler para construir, ler por prazer, simplesmente ler... “a única forma de alfabetizar é ver a leitura e a escrita como práticas sociais. Ensinadas de forma solta, as letras, as palavras e as normas gramaticais não servem para formar leitores e escritores” (KAUFMAN 2009, p. 10). Sejam conscientes de qual a intenção da leitura que proporcionamos, quando lemos uma bula de remédio para se informar sobre o medicamento, ler um conto de fada por prazer, procurar palavras no dicionário para estudar, são diferentes práticas sociais que trazem riqueza e informação para o vocabulário das crianças.

Com aulas dialogadas, em rodas de conversa, deixando o estudante expor seu conhecimento utilizando suas próprias estratégias é possível, interar-se sobre o cotidiano do aluno, a bagagem que ele trás e ainda desenvolver sua oralidade, familiarizando-o com a língua materna, nestas mesmas rodas, práticas de leitura diária feita pelo professor, preparadas como um determinado objetivo de leitura e aprendizagem, pode desenvolver nas crianças o comportamento leitor e ainda dar início ao processo formal de alfabetização.

Outro caminho bastante atrativo é a leitura de uma cantiga onde todos já conhecem a música de cor. O educador pode realizar intervenções que proporcione a reflexão sobre a forma escrita. O professor pode servir de escriba de todas as informações passadas pelos estudantes, mostrando a eles o processo de construção do texto, isso é válido para o desenvolvimento no processo de leitura e alfabetização.

Um grande subsídio é a “alfabetização visual” com o uso de gibis, que chama bastante atenção, pelos desenhos, enredos e onomatopéias, as crianças se alfabetizam brincando, mesmo sem saber o que algumas palavras dizem, elas conseguem compreender o enredo da história com auxílio das imagens, assim com o passar do tempo, avançando mais rápido na leitura, compreendendo também que a história possui início, meio e fim. De acordo com Ferreiro “as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis” (FERREIRO 2008, p.17).

2.2 LEITURA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A leitura infantil tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil. Ao ouvir ou ela mesma ler a história, a criança se projeta momentaneamente nos personagens e penetra no mundo da fantasia, vivenciando um contato mais estreito com seus sentimentos e elaborando seus conflitos e emoções. Desta maneira, ela cresce e se desenvolve. A história funciona como uma ponte entre o real e o imaginário, “por meio da história, a criança observa diferentes pontos de vista, vários discursos e registros da língua. Amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário” (AROEIRA, 1996, p.141).

Quando se fala em literatura infantil vem de imediato a nossa mente livros coloridos, feitos exclusivamente para distração de crianças. Mas eles têm muito mais que esse papel, pois a criança vai desenvolver seus valores entre o bem e o mal, mocinho e bandido, interagir entre o real e o imaginário. Podendo assim construir sua própria personalidade. Fazendo um paralelo entre a sociedade atual, que vivemos numa velocidade eletrônica onde nos games para ser o melhor e preciso sempre ser o mais forte, matar mais.

Como educadores temos o dever de utilizar palavras de forte carga semântica como conscientização, liberdade, cidadania e transformação, pois só a leitura concebe como instrumento para o processo de reconstrução da sociedade brasileira. Geraldi afirma que a leitura e a escrita são práticas sociais, sendo assim o leitor constrói e ressignifica seu pensamento.

Aprender a ler é, assim é ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagimos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isto é ler. E escrever é ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto, com eles interagir. (GERALDI, 1996, p. 70)

Vista dessa forma, a literatura tem um papel de fundamental importância no processo educativo e evolutivo das crianças. Em sua formação como cidadão consciente e participativo, conhecedor de seus direitos e deveres. Inúmeros são os benefícios que a leitura proporciona e é por isso, que ela deve ser estimulada desde de muito cedo. É importante incentivar a construção do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam.

A literatura infantil é um elo que leva a criança a despertar sua imaginação, emoções e sentimentos de forma gostosa e significativa. Apesar da grande importância que a literatura tem na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas idéias, frequentemente, elas não gostam de ler e fazem-no por obrigação. Para

isso, existem dois pontos que contribuem para que a criança desenvolva o gosto pela leitura: a curiosidade e o exemplo.

Atualmente a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Por isso quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura proporciona, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma conduta crítico-reflexiva extremamente interessante à sua formação cognitiva. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira.

3 ESCOLA: Lugar privilegiado para o encontro do leitor com o livro

Desde os Primeiros contatos da criança com a escola, deve ser feito um trabalho lúdico. Sendo assim, ela se encantará com a leitura, já que o lúdico esta no seu íntimo e faz parte de sua natureza. Para assim deleitarem-se pelo ato de ler, pois quanto mais se ler mais aprende, conseqüentemente escreve-se mais e com maior qualidade.

Logo, precisa-se propor trabalhos prazerosos aos alunos contribuindo para seu desenvolvimento e expressão oral. Dessa forma, a metodologia na abordagem da literatura em sala de aula precisa desenvolver o gosto e a paixão pela leitura.

Desta maneira, os RCNEI propõem que

os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. (RCNEI, 1998, vol.3, p. 117-159).

A literatura constitui um elo entre o real e o imaginário, dessa forma a interação do leitor com o viés sociocultural, tomando consciência de si no contexto social e formando sua natureza como ser participante desse contexto. Fazendo o aluno refletir sobre si e o meio que o cerca.

Os textos literários canalizam, portanto, a descoberta do que é essencialmente humano, enquanto que leitores apaixonados interagem com a vida e lhe dão forma. Esse é o papel da literatura principalmente se este for canalizado para o mundo infantil. Pois ajuda a estabelecer atitudes e comportamentos, a lidar com desafios pessoais e a tomar consciência do estreitamento imposto pelos padrões sociais.

Propor estímulos de natureza cognitiva e ao traduzirem sentidos que vão além das palavras. Os textos literários valorizam o intelectual infantil, sua capacidade interpretativa e lhe dão condições de resolver situações cuja natureza e impalpável, ela é incapaz de alcançar, a não ser por meio do mundo simbólico. Conseqüentemente, acontece a motivação pessoal da criança para com a leitura. Visto que ela deseja ler, pois a linguagem de narrativas a impulsionam para o entendimento do mundo e para a sua independência.

As obras literárias trocam o processo tradicional de alfabetização, dando sentido real, ressignificando a forma de alfabetizar. Nesse sentido o papel do professor é de total importância, uma vez que dele depende a forma de explorar os textos literários dando ênfase a exploração da forma de contação de histórias, entonação de voz, ludicidade. Utilizando-se de atividades estimuladoras e criativas para permitir que apareçam na criança a leitura de forma espontânea e prazerosa e formem vínculos com seu próprio universo infantil.

A leitura deve ser uma viagem ao mundo do encantamento proveniente de fábulas e lendas. De histórias fantásticas e realistas, narrativas de vida cheias de fracassos e sucessos, alegrias e tristezas. Permitindo que as crianças façam essa diferença entre o real e o imaginário. Assegura, Paulo Freire

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1982, p.1-2)

Portanto, o entendimento do papel da literatura no âmbito escolar atribui um processo de mudanças de atividades e comportamentos. Para assim acontecer uma relação mais espontânea entre aluno- texto e ocorrer de forma mais prazerosa e espontânea a apropriação do código escrito. Sendo assim a leitura é mais que uma conquista é uma revelação.

Como já recitava Mário Quintana, em "Os poemas" (1980, p.9), onde ele expressa esse dependência entre a significação textual e a capacidade interpretativa do leitor:

Os poemas são pássaros que chegam
 não se sabe de onde e pousam
 no livro que lê.
 Quando fecha o livro, eles alçam vôo
 como de um alçapão.
 Eles não têm pouso
 nem porto;
 alimentam-se um instante em cada
 par de mãos e partem.
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
 no maravilhado espanto de saberes
 que o alimento deles já estava em ti...

3.1 ALFABETIZAÇÃO COM DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS

A competência de ler e escrever é uma experiência tão importante na vida das crianças que vai determinar como ela irá perceber a escola e a aprendizagem como um todo. Em consequência disso, a criança deverá ser recompensada com a leitura de textos bastante atraentes, um saudável diálogo entre a criança e o livro de maneira mais prazerosa.

Pode-se dizer que a leitura do adulto faz-se muito importante no processo de aquisição da leitura infantil. Sendo assim, é preciso brindar às crianças, oportunizando a leitura de forma convidativa e prazerosa. E é nesse sentido que a literatura infantil desempenha um importante papel, o de conduzir as crianças não só à aprendizagem, mas contribuindo para uma estruturação da escrita.

Quando se fala em alfabetização e literatura, deve-se perceber que esse novo modelo de sociedade requer também que o professor alfabetizador repense seu papel em sala de aula e transforme esse espaço em algo vivo. Nesse sentido, o trabalho deve ter dois momentos: estudos planejados (sala de aula, biblioteca, rodas de leitura dirigida) e atividades livres (cantinho da leitura, hora do reconto, dramatizações, espaço de experimentação).

Mesclando essa dualidade de ambientes o programado e o livre, adequar-se ao modelo de conhecimento que a sociedade exige. Permitindo que o estudante assimile informações e conhecimentos para assim integrá-los e construir o seu próprio conhecimento.

O mundo atual não aceita mais algo estático, parado, pede movimento, atitude. No sentido de alfabetização, a literatura desempenha esse papel, na vida escolar das crianças.

Acompanhando a sequência das idéias expostas acima e defendendo a literatura infantil como agente formador por excelência, percebemos que, para a apropriação do sistema, a criança perpassa por várias fases que representam diferentes etapas e que, cada uma delas apresenta um aspecto das aprendizagens adquiridas.

A partir das pesquisas aplicadas no início da década de 80 por Ferreiro & Teberosky foi divulgada a teoria da psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1982), estudo que possibilitou muitas reflexões acerca da prática pedagógica – e também sobre o instrumento livro paradidático.

Através desse estudo compreende-se que o trabalho desenvolvido pelo educador está relacionado ao seu instrumento de apoio pedagógico, o que inclui o livro infantil. Diante disso, observa-se a necessidade de repensar as atividades propostas aos alunos. O professor precisa conciliar as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência de mundo. Consolidando no aluno duas competências: A literatura, como leitor atento e apaixonado, da realidade social que o cerca, como cidadão consciente de seu lugar no meio em que vive.

Como esse pensamento, “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização...” (COELHO, 2000, p.27).

Portanto, a leitura é um processo permanente de aprendizado, assim, a importância de se colocar, desde a mais tenra idade, a criança em contato com a leitura. É necessário formar um leitor que tenha um envolvimento total com aquilo que ele lê. De maneira que a cada leitura, possa obter mais conhecimento e intimidade com o texto, que se consiga estabelecer uma conversa, fazendo perguntas e buscando respostas, seja num texto, numa história, fábula, um conto de fadas ou qualquer outro gênero textual. Com esse direcionamento, pode-se falar ainda que a leitura, além de produzir um contínuo aprendizado, desenvolve a reflexão e o espírito crítico.

Repensando as questões aqui mencionadas, gostaria de ressaltar a importância do contato com o mundo letrado para as crianças. A construção do aluno leitor ocorre por consequência do estímulo positivo diante da leitura. Por este motivo, a proposta da relação entre literatura e alfabetização enfatiza a função formadora da arte literária e, valendo-se da exploração dos recursos significativos da linguagem, atributos dos personagens presentes nos textos é um recurso ideal para o desenvolvimento do processo de alfabetização.

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual (PINTO, 1999, p.11).

Como o autor afirma, a leitura é o caminho que leva o estudante a desenvolver-se por inteiro seja qual a idade que tenha, ocorre o encantamento, desde que seja, orientado e direcionado de maneira coerente com seus desejos e anseios que lhes são peculiares a faixa etária, amadurecimento e conhecimento. A leitura e a escrita são, portanto, construídas ao longo da vida escolar com respeito à individualidade, incentivo à narração pessoal, desejo de ser lido ou ouvido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, portanto que, a Literatura Infantil é importante sob vários aspectos biopsicossociais. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, ela proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem. Estas habilidades podem ser observadas no aumento do vocabulário, nas referências textuais, na interpretação de textos, na ampliação do repertório lingüístico, na reflexão, na criticidade e na criatividade. Estas habilidades propiciariam no momento de novas leituras a possibilidade do leitor fazer inferências e novas releituras, agindo, assim, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem não só da língua, mas também das outras disciplinas.

Com a realização dessa pesquisa percebi que o gosto pela leitura deve acontecer de dentro para fora. Ou seja, nós educadores temos o dever de fazer as crianças se apaixonarem pelo ato de ler. Só assim eles se tornaram leitores de fato.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J.M. **.Texte et représentation dans de sequences argumentatives et descriptives.**1988.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** SP, Hucitec, 2. ed., 1981.
- BEISIEGEL, C.R. Política educacional e programas de alfabetização'. In **Idéias – A educação básica no Brasil e na América Latina** – Repensando sua história a partir de 1930. SP, FDE, p. 16-22.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BOURDIEU, P. (1987) **Choses Dites.** Paris, Minuit.
- CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te Quero Livre.** Rio de Janeiro: Ática, 1986.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.
- ECO, U. **Lector in Fabula.** SP, Perspectiva, 1986.
- FALL, K. "Linguistique et didactique de la lecture". In **Langues et Linguistique.** 1988.
- FDE. **Curso de dinamização da leitura.** SP, FDE, 1987
- MOE, Jorgen T., **No Poço e no Lago,** Noruega 1851.
- MARCUSCHI, L.A. A propósito de estratégias educacionais. In **Linguagem Oral, Linguagem Escrita.** Série Estudos 8, Fube, Uberaba, 1982.
- MIÉVILLE, D. Description et représentation. In **Travaux du Centre de Recherches Sémiologiques.** 1988.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** SP, Martins Fontes, 1988.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1985
- ZILBERMAN, R. & SILVA, E.T. (org.) **Leitura – Perspectivas interdisciplinares,** 1988.